

# CARTA ABERTA À SOCIEDADE

www.aeba.org.br aeba\_associacao aeba@aeba.org.br Aeba Associação (91) 99194-5898

## AO NOVO PRESIDENTE DO BASA

**S**omos a Associação dos Empregados do Banco da Amazônia – AEBA, entidade que se propõe, desde sua fundação em 1987, a organizar a defesa dos empregados do Banco da Amazônia e da manutenção da existência e da função econômica e social desta instituição.

Enviamos, em nome dos nossos associados, respaldados na decisão de nossa Diretoria Plena, reunida em nosso Planejamento Anual Estratégico, realizado nos dias 21 e 22 de abril de 2023, esta carta, parabenizando-o por sua nomeação e, registrar nossos votos de uma gestão cheia de êxitos.

Muito respeitosamente, relatamos de forma sucinta, nossa avaliação da situação de nossa empresa, bem como, das nossas reivindicações que, a nosso ver, lhe convidam ao debate no sentido de minorar as dificuldades que vivemos por anos de descaso das gestões que se sucederam no BASA.

Quanto à nossa missão no Banco da Amazônia enquanto fomentadores de um desenvolvimento econômico voltado para a geração de renda e desenvolvimento econômico de baixo impacto ambiental, temos a dizer que a partir de 2016 o Banco adotou um foco sem precedentes em sua diretriz de atuação nos setores mais capitalizados do agronegócio, passando a tratar o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), como uma simples fonte de recursos que deveria ser gerida com a finalidade de produzir a maior rentabilidade financeira possível no curto prazo. Desta forma, o cultivo de Soja na Amazônia, assim como a Pecuária extensiva têm sido privilegiados com parte significativa dos recursos e, em operações de curto prazo, ou seja, sem características estruturantes.

O FNO tem servido para fortalecer uma perspectiva de desenvolvimento rural sabidamente predatória e concentradora de renda, dadas as

especificidades próprias das atividades financiadas. Para facilitar esse processo, a Diretoria do Banco manipula os normativos internos para “destravar” a operação e, praticamente, liquidou o trabalho de fiscalização. Isso tudo agregado a um assédio institucional sistemático contra o corpo técnico.

Por outro lado, o financiamento da Agricultura Familiar perdeu enorme espaço nesse período. A Diretoria do Banco extinguiu a Gerência Executiva de Agricultura Familiar e Microfinanças (GEMAF), negligencia os melhoramentos operacionais da área e adota ferramentas de gestão que, simplesmente, impedem a contratação em amplas regiões mais necessitadas.

Essa política tem desvirtuado o papel do BASA e do FNO. A disponibilidade de recursos com juros subsidiados deveria fomentar atividades que possam gerar valor no sentido de uma Amazônia sustentável, e não ser o suporte da expansão e concentração da produção de commodities.

A mesma lógica de gestão com foco nos resultados imediatos a qualquer custo, também orientou a gestão de pessoas no Banco. Os ataques nesse período foram permanentes: retirada de direitos previdenciários; demissões sem justo motivo; assédio, isolamento e precarização dos Técnicos Científicos (especialmente os engenheiros do Estado do Pará) e do Quadro de Apoio, todos empregados do Banco; demissão dos aposentados; não valorização dos empregados com o BASA praticando os menores salários entre os Bancos públicos.

Entendemos que a sua posse traz grandes expectativas de diálogo quanto a esses problemas, bem como, somos conscientes da situação da instituição financeira e de seus empregados, posto que, no fim das contas, recebemos e buscamos soluções para os problemas que se multiplicam.

**Tendo em vista esta situação, gostaríamos de apresentar o que consideramos como ações urgentes a serem tomadas, e, fazemos isso na condição de quem sempre contribuiu para a defesa dessa instituição e tem testemunhado as consequências danosas para o BASA, seus empregados e para a Amazônia, bem como, de todos os erros cometidos pelas recentes gestões no comando do Banco:**

- Ampliação da rede de atendimento do BASA, dobrando o número de agências para aumentar a capilaridade de seu atendimento até os locais de difícil acesso para a concessão de crédito na Amazônia;

- Ampliação do quadro de empregados em mais 30%, para isso contratar imediatamente o saldo existente de vagas conforme já autorizado pelo SEST, prorrogando a validade do último concurso e abrindo um novo para contratar mais 25% de Técnicos Científicos.

- Suspender imediatamente a política de Demissões, tanto do Quadro de Apoio, quanto aos empregados não abarcados pela Emenda Constitucional 103 (que se aposentaram antes de novembro de 2019), bem como, de nenhum empregado público desta instituição sem justo motivo e direito de defesa.

- Reenquadrar todos os empregados do Quadro de Apoio como Técnicos Bancários nível 8 (no salário base) que possuem nível médio, e abrir janela de 2 anos para enquadrar os que não têm esse nível, dando suporte para suas qualificações. Após esse reenquadramento, permitir o acesso a cargos de gestão.

- Assinar Acordo de Trabalho com os engenheiros do Pará e permitir que todos os engenheiros e veterinários do Banco, possam participar de processos seletivos internos para exercer cargos de gestão em qualquer nível e área.

- Garantir os Direitos dos participantes da CAPAF, conquistado nas ações coletivas do AABA e SEEB MA.

- Elevar o valor do reembolso saúde para permitir que todos os empregados do Banco voltem a ter planos de saúde.

- Implantar um novo PCCS que, no mínimo, garanta isonomia com a Caixa Econômica Federal e fortaleça o encarreiramento horizontal.

- Criar uma Diretoria de Agricultura Familiar e Sustentabilidade.

- Garantir a fiscalização dos projetos por técnicos do quadro Técnico Científico do Banco.

- Priorizar atividades de longo prazo, sustentáveis e clientes de micro e pequeno porte de fato e, não apenas nas palavras.

- Buscar junto ao governo federal para estabelecer o BASA como gestor do Fundo Amazônia.

- Suspender imediatamente o fechamento das agências do Maranhão e Mato Grosso, bem como, de qualquer outro posto de trabalho em atividade, bem como, reverter o processo de transformação de Agências em Unidades de Negócios.

- Criar uma Mesa de Negociação única, permanente que trate com respeito e seriamente os problemas dos empregados com as entidades sindicais e com a participação da AEBA, para discutir temas e criar soluções, antes dos problemas se tornarem conflitos.

Sabemos dos desafios que estão postos para os próximos anos e da luta que está sendo travada pela manutenção dos espaços democráticos, duramente conquistados no Brasil. Não nos omitimos dessa luta ontem e não vamos nos omitir hoje, nem amanhã. Esperamos ser ouvidos, o mais breve possível em audiência, e nos colocamos à disposição para o diálogo no interesse do fortalecimento do Banco da Amazônia e da sociedade amazônica.